

JORGE ALVES BARBOSA

"MÚSICA POPULAR PORTUGUESA"

para Coro de 4 vozes mistas

Viana do Castelo - 1996

"MÚSICA POPULAR PORTUGUESA"

A presente colectânea reúne um conjunto de doze temas que foram sendo trabalhados ao longo dos anos, por ocasiões e motivos bem diversos, e que agora aparecem revistos e em conjunto depois de, um tanto dispersamente e em manuscrito, muitos terem já sido divulgados e executados. A diversidade apontada é manifesta numa grande variedade de estilo de tratamento, ainda que não se possa iludir uma linha mais ou menos definida.

Procura-se, quanto possível, explorar as potencialidades dos diversos géneros que compõem a música popular portuguesa dentro dos limites de uma linguagem que as melodias sugerem. O carácter lúdico, pastoril, religioso ou profano dos estilos apresentados como a dimensão tonal ou modal da linguagem utilizada pelas melodias foram os pontos de referência para os arranjos. Evitámos cair nos extremos de utilizar uma linguagem harmónica que não brote do mesmo estilo das nossas melodias só com a pretensão de "modernidade", mas também outro extremo de empregar uma harmonia reduzida para todos os casos aos cânones da música tonal.

Vinte anos medeiam entre a ingenuidade das primeiras tentativas de escrever para coro, quando pouco mais se conhecia que o repertório folclórico em algumas das suas harmonizações, até ao presente onde as opções são pelo menos mais conscientes. De 1976 data a canção "Entraí, pastorinhos" enquanto que o "Romance de Santa Iria" foi a última a ser escrita em 1996. Algumas destas músicas passaram já pelo cadinho da experiência prática e pelo contacto com os nossos coros que nos ensinam muito mais que a leitura das partituras ou as regras da harmonia e contraponto...

A distribuição ou agrupamento das canções nesta colectânea não é rigorosa se bem que não totalmente aleatória. A proveniência dos temas é diversa: alguns como "Dobadoira" (Minho), "Tia Rosa" (Minho) e "Um pastor vindo de longe" (Madeira) são recolhidas de grupos de música popular. Do *Cancioneiro Minhoto* de Gonçalo Sampaio retirámos: "Vira de Seixas", "Senhora do Livramento", "Se S. João bem soubera"; de A

canção popular portuguesa de Fernando Lopes Graça retirámos: "Ó minha amora madura", "Fui-te ver, 'stavas lavando" (Alentejo), "Senhora do Amparo" (Beira Baixa) e "Romance de Santa Iria" (Beira Baixa). De *Cantigas do Povo dos Açores* de Francisco Dias retirámos "Lira" (Terceira- Açores) enquanto que a canção de Natal, "Entrai, pastorinhos" (Minho), a ouvi, em tempos, cantada por minha mãe.

Os temas estão elaborados para coro a quatro vozes mistas, podendo em alguns casos desdobrar-se, sem quase nunca transcender as possibilidades dos nossos coros amadores. Por outro lado, a utilização de solistas em algumas das canções vem valorizar um pouco o efeito de contraste, ao mesmo tempo que enriquece a dimensão descritiva, particularmente nos temas de carácter narrativo. Dentro das particularidades, poderemos salientar o modalismo de canções como "Senhora do Amparo" e "Um pastor vindo de longe" ou arranjo da canção "Se S. João bem soubera" que segue de perto a estrutura polifónica dos "ternos minhotos" com a sobreposição de vozes a partir do grave.

Ver a música como um serviço à comunidade tem sido uma norma de vida e de actuação, pelo que muito disto resulta mais de pedidos de amigos, de colegas ou dos mesmos coros que de uma vontade determinada em fazer música pela música. Se estes temas servirem para que as pessoas que cantam se divirtam com a música que fazem e conseguirem contribuir para fazer crescer o gosto e interesse por abordar o que chamamos de "grande música", então penso que valeu a pena.

Jorge Alves Barbosa

ÍNDICE

Dobadoira (1991)	4
Tia Rosa (1991)	11
Vira de Seixas (1982)	13
Se S. João bem soubera (1985)	19
Ó minha amora madura (1977)	23
Fui-te ver, 'stavas lavando (1977)	30
Lira (1996)	33
Senhora do Livramento (1980)	37
Ó Senhora do Amparo (1995)	39
Entrai, pastorinhos (1976)	47
Um pastor vindo de longe (1995)	50
Romance de Santa Iria (1996)	55

" A DOBADOIRA... "

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

Adagio

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

1. De manhã ce- do
2. O branco li- nho

1. De manhã ce- do
2. O branco li- nho

1. De manhã ce- do
2. O branco li- nho

manhã ce- só eu do-

1. De manhã ce- do
2. O branco li- nho

manhã ce- só eu do- ba- va, só eu do- de manhã

manhã ce- só eu do- ba- nha manhã ce- di- nho só eu do- de manhã

ma- nhã manhã ce- di- nha só eu do- ba- va só eu só eu do- ba- va de manhã ce- do

di- nha de manhã, ma- nhã ce- di- nha só eu do- ba- va só eu do- ba- va de manhã ce- do

Allegro vivo:

ba- va o bran- co li- nho Do- ba
ce- do de ma- dru- ga- da.

ba- va o branco li- nho Do- ba do- ba
ce- do de madru- ga- da.

o branco li- nha Do- ba Do- ba
de madru- ga- da.

só ai! o bran- co li- nha Do- ba
de ma- dru- ga- da.

do-ba Do-ba- doira nao m'en-ri-ces a me-a-da, de do-bar es-te no-

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba ho-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

Na do-ba- doi- ra ni-nha me- a- da este no-

ve-lo tenho a minha mão can-sa- da; O no-

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

ve- lo na mão can- sa- da Do- ba, do- ba!

ve- lo é tao grande já não me ca-be na mão; Do-ba do-ba Do-ba-

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

No-ve- lo gran- de, na mi-nha mão a do- ba-

RA NÃO M'EN- RI- CES

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

ra não m'en ri- ces

Mais vivo!

A ME- A- DA; Do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

a me- a- da; Do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba Do-ba doi- - -

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba Do-ba doi-

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba Do-ba doi-

Allegro giusto (meta tempo)

- ra! Do-ba do-ba Do-ba doi-ra não m'en-

- ra! Do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

do-ba Do-ba doi-ra! Do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba do-ba

- ra! Do-ba, na Do-ba doi-ra,

ri-ces a me- a- da de do- bar es- te no- ve- lo te- nha mi- nha mão can-
 do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba
 do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba
 Minha me- a- da es- te no- ve- lo na mão can-

sa- da O no- ve- lo é tão gran- de já não
 do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba
 do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba
 sa- da. Do- ba, Do- ba, Nove- lo gran- de

me ca- be na mão Do- ba do- ba Do- ba- doi- ra dentro do meu co- ra-
 do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba
 do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba do- ba
 na mi- nha mão A do- ba- doi- ra no co- ra-

gão.

do-ba den-tro do meu co-ra-ção.

do-ba den-tro do meu co-ra-ção.

ção do-ban-do no meu co-ra-ção.

The musical score consists of four staves. The first staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and contains a single half note with a slur over it. The second staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and contains a melody of eighth notes. The third staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and contains a melody of eighth notes. The fourth staff is a bass clef with a key signature of one sharp (F#) and contains a melody of eighth notes. The lyrics are written below the staves, with some words split across lines. A large handwritten mark resembling a '1' is located below the fourth staff.

" TIA ROSA..."

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Ti-a Ro-sa mi-nha Ti-a Ro-sa

Ti-a Ro-sa

Ti-a Ro-sa mi-nha Ti-a Ro-sa

Ti-a Ro-sa mi-nha Ti-a Ro-sa, Ti-a Ro-sa que an-

Ti-a Ro-sa mi-nha Ti-a Ro-sa, Ti-a Ro-sa que an-

Ti-a Ro-sa mi-nha Ti-a Ro-sa Ti-a Ro-sa

Ti-a Ro-sa minha Ti-a Ro-sa,

da a fa-zer? Ai ai ai Ti-a Ro-sa, Ai ai

da a fa-zer, mi-nha Ti-a? Ai ai ai Ti-a Ro-sa, Ai ai

Ti-a Ro-sa mi-nha Tia! Ai ai ai Ti-a Ro-sa Ai ai

que faz, mi-nha Ti-a? Ai ai ai Ti-a Ro-sa Ai ai

ai Ti-a Ro-sa Eu a que-ro ver.

ai Ti-a Ro-sa Eu a que-ro ver

ai Ti-a Ro-sa Eu a que-ro ver

ai Ti-a Ro-sa Eu a que-ro ver.

Ai ai ai Ti-a Ro-sa Ai ai ai Ti-a

Ai ai ai Ti-a Ro-sa Ai ai ai Ti-a

Ai ai ai Ti-a Ro-sa Ai ai ai Ti-a

Ai ai ai Ti-a Ro-sa Ai ai ai Ti-a

Ro-sa Eu a que-ro ver!

Ro-sa Eu a que-ro ver!

Ro-sa Eu a que-ro ver!

Ro-sa Eu a que-ro ver!

" VIRA DE SEIXAS "

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

Allegro (♩ = 80)

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Ó do vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 La la la la la la la la
 La la la la

vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 la la la la la la la la la la
 la la la la la la la la

vi-ra vi-ra vi-ra La la la la la la la
 la la Ó vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 la la la la la la la la

la la la la la la la la la la la la
 vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 la la la la la la la la la la

Ó do vi-ra vi- ra o Vi- ra de
 la la la Ó vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 vi- ra o vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 la la la la la la la la la la

Sei- xas Le-va t'ó di- a- bo se a- go- ra me
 vi- r'ó do vi-ra vi- ra o vi- r'ó do vi-ra vi- ra o
 vi-ra vi-ra vi-ra vi- ra o vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 la la la la la la la la la la

dei- xas. Ó do vi-ra
 vi- r'o do vi-ra vi- ra o vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 vi-ra Ó do vi-ra vi- ra o Vi- ra de
 Ia Ia Ia Ia Ia Ia Ia Ia Ia Ia

vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 vi- r'o do vi-ra vi- ra o vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 Sei- xas, le-va-t'o di- a- bo s'a- go- ra me
 Ia Ia Ia Ia Ia Ia Ia Ia Ia Ia

vi-ra vi-ra vi-ra Ó do vi-ra vi- ra nui- to vi- ra-
 vi-ra vi-ra vi-ra Ó do vi-ra vi- ra nui- to vi- ra-
 dei- xas! Vi- ra o vi- ra nui-
 Ia Ia Ia! Vi- ra o Vi- ra nui-

di- nho, Na ca-na dos Noi- vos len- çóis de pa-
 di- nho Na ca-na dos Noi- vos len- çóis de pa-
 to vi- ra- di- nho, Na ca- na dos Noi- vos len-
 to vi- ra- di- nho, Na ca- na dos Noi- vos len-

ni- nho. Ó do vi-ra vi- ra mui-to vi- ra-
 ni- nho. Ó do vi-ra vi- ra mui-to vi- ra-
 çóis de pa- ni- nho. Vi- ra ó vi- ra mui-
 çóis de pa- ni- nho Vi- ra ó vi- ra mui-

di- nho, Na ca-na dos Noi- vos len- çóis de pa-
 di- nho, Na ca-na dos Noi- vos len- çóis de pa-
 to vi- ra- di- nho, Na ca- ma- dos Noi- vos len-
 to vi- ra- di- nho, Na ca- ma dos Noi- vos len-

1. 2. 3.

ni- nho. O do vi-ra
 meu. Ó do vi-ra
 çois de pa- ninho. La la la la no- ra do meu. Ó do vi-ra
 çois de pa- ninho. La no- ra do meu. Ó do vi-ra

vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra

vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra
 vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra

vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra o-ra

vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra o-ra

vi-ra vi-ra vi-ra vi-ra o vi-ra O Vi-ra o-ra

Vi-ra o vi-ra o vi-ra O Vi-ra o-ra

vi-ra!

vi-ra!

vi-ra!

vi-ra!

2. Ó do vira, vira daqui pra Monção
 A cama dos Noivos nao tem enxergão
 Nao tem enxergao, dixá-la não ter
 A cama dos noivos nunca se vai ver

3. Ó do vira, vira, vira lá se queres
 O mundo é largo, não faltam mulheres
 Ó do Vira, vira quem vira sou eu
 Teu pai é meu sogro, tu nora do meu

N.B. A pronúncia do "v" deve fazer-se sempre "b" como acontece no Minho; caso contrário a sonoridade é deficiente.

" SE SÃO JOÃO BEM SOUBERA... "

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Se São Jo-ão bem sou-be-

Se São Jo-ão bem sou-

Se São Jo-ão bem sou-be-ra

ra quan-do e-ra o seu di-a, se São Jo-ão bem sou-

be-ra quan-do e-ra o seu di-a, se São Jo-ão bem sou-

quan-do e-ra o seu di-

be-ra, quan-do e-ra o seu di-

be-ra quan-do e-ra o seu di-

- a Se São Jo-ão

Des- ce- ra do Céu à ter-
 a; Des-ce- ra do céu à ter-ra com pra- zer e a- le-
 a. Com pra- zer e a-le-
 a. Des- ce- ra do céu

ra- Com pra-
 gri-a, des-ce- ra do céu à ter- ra Com pra-
 gri-a des-ce- ra do céu à ter- ra Com pra-
 Des- ce- ra do céu à

zer e a-le- gri- a.
 zer e a-le- gri- a.
 zer e a-le- gri- a.
 ter- ra do céu. Ó meu São Jo-ão Bap-

Ó meu São João Baptista de que que-reis as ca-

tis-ta de que que-reis as ca-pe-

São João Baptista de que que-reis as ca-pe-las, de que

pe-las, ó meu São João Baptista, de que

las? São João!

São João! De cravos e

que-reis as ca-pe-las? De cravos e mais de

que-reis as ca-pe-las? De cravos e mais de

Ó meu São João! De

mais de ro-sas com cravi- nas De cra-
 ro-sas com cra- vi- nas a-ma- re-las, de cra- vos e mais de
 ro-sas com cra- vi- nas a-ma- re-las, de cra- vos e mais de
 cra- vos e ro- sas De cra-

vos e mais de ro- sas com cra- vi- nas a-ma- re-
 ro- sas, com cra- vi- nas a-ma- re-
 ro- sas, com cra- vi- nas a-ma- re-
 vos e mais de ro- sas, cra- vos com cra- vi- nas a-ma re-

las.
 las.
 las.
 re- las.
 las.

" Ó MINHA AMORA MADURA "

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

SOPRANOS

La la la la la la la la la la

CONTRALTOS

La la la la la la la la la la

TENORES

La la la la la la la la la

BAIXOS

La la la la la la la la la la

la la la la la la la la la

La la la la la la la la la la la la la la la

la la la la la la la la la la la

la la la la la la la la la la la la

du- ra diz-me quem t'a-ma- du- rou!

la la la la la la la la la la la la

la la la la la la la la la la la la

la la la la la la la la la la la la

Ó mi-nh'a-mo-ra ma- du- ra, diz-me quem t'a-

la la la la la la la la la la la la la la

la la la la la la la la la la la la la la

la la la la la la la la la la la la la la la la

ma- du- rou! - Foi o sol foi a ge-

la la la la la la la la la la la la la la

la la la la la la la la la la la la la la

la la la la la la la la la la la la la la

Foi o sol foi

Foi o sol foi

Foi o sol foi

a- da e o ca- lor qu'e-la a-pa- nhou. Foi o

a- ge- a- da e o ca- lor qu'e-la a-pa- nhou ao sol,

a ge- a da e o ca- lor qu'e-la a-pa- nhou. Foi o

a ge- a- da e o ca- lor qu'e-la a-pa- nhou ao sol,

sol foi a ge- a- da eo ca- lor qu'e-la a- pa-
 Foi o sol qu'e- la a- pa- nhou La
 sol foi a ge- a- da eo ca- lor qu'e-la a- pa-
 Foi o sol qu'e- la a- pa- nhou. La

nhou. La la la la la la la la la la la la la
 la
 nhou. La la la la la la la la la la la.
 la

la la la la la la la la la la la la la
 la la la la la la la la la la la la la
 Eg ca- lor qu'e-la a- pa- nhou à som-bra da sil- vei-
 la

ri-nha Ó mi- nh'a-mo-ra ma- du-ra mi-nh'a- mo-ra ma- du-
 ri- nha Ó mi-nh'a-mo- ra ma- du- ri- nha.
 nha, Ó mi- nh'a-mo-ra ma- du-ra mi-nh'a- mo-ra ma- du-
 ri- nha Ó minh'a-mo- ra ma- du- ri- nha.

ri- nha.
 La la la la la la la la la la la la la la la la la la
 ri- nha La la la la la la la la
 La la la la la la la la la la la la la la la la la la

Allegro

La la la la la la la la la la la la la la la la la la
 la la la la la la la la la la la la la la la la la la
 la la la la la la la la la la la la la Ó minh'amora ma-
 la la la la la la la la la la la la la la la la la la.

Ó mi-nh'a-mo- ra ma- du- ra diz-me quem t'a-na- du-
 - - - - - Ó minh'a-mo- ra ma-du- ra
 du- ra, diz-me quem t'a- na- du- rou.
 Ó mi- nh'a-mo- ra ma- du- ra quem t'a-

Lento

rou. Foi o sol foi a ge-
 diz-me quem t'a- ma- du- rou; Foi o sol foi a ge-
 Ó mi-nh'a-mo- ra ma- du- ra, Foi o sol foi a ge-
 ma- du- rou, quem foi; Foi o sol foi a ge-

a- da e o ca- lor qu'e-laa-pa- nhou. Foi o sol foi a ge-
 a- da e o ca- lor qu'e-laa-pa- nhou. Foi o sol foi a ge-
 a- da e o ca- lor qu'e-laa-pa- nhou. Foi o sol foi a ge-
 a- da e o ca- lor qu'e-laa- pa- nhou. Foi o sol foi a ge-

rall.....

a- da eo ca- lor qu'e-laa- pa- nhou.
 a- da eo ca- lor qu'e-laa- pa- nhou.
 a- da eo ca- lor qu'e-laa- pa- nhou.
 a- da eo ca- lor qu'e-laa- pa- nhou.

" FUI-TE VER... 'STAVAS LAVANDO "
(Alentejo)

And. moderato

Harm. JORGE ALVES BARBOSA

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Solo

Fui-fe ver, 'stavas la-

B.F.

B.F.

van-do fui-fe ver, 'stavas la- van-do no ri- o sem as- sa- bão,

La-vas em á-gua de ro-sas la-vas em á-gua de ro-sas fi- ca

teu chei-ro na mão. Tutti
Fi-ca-te o cheiro na

Solo Tutti
Fi-ca-te o cheiro na mão, fi-ca-te o cheiro na

mão fi-ca-te o cheiro no fa-to; Se eu mor-rer e tu fi-

mão fi-ca-te o cheiro no fa-to Se eu mor-rer e tu fi-

ca-res seu mor-rer e tu fi-ca-res a-do-ra-me o meu re-tra-

ca-res seu mor-rer e tu fi-ca-res a-do-ra-me o meu re-tra-

Tutti

to. A-do-ra-meo meu re-tra-to, a-do-ra-meo meu re-tra-to a-do-

Tutti

- A-do-ra-meo meu re-tra-to, a-do-ra-meo meu re-tra-to a-do-

Tutti

to. A-do-ra-meo meu re-tra-to, a-do-ra-meo meu re-tra-to a-do-

Tutti

- A-do-ra-meo meu re-tra-to, a-do-ra-meo meu re-tra-to a-do-

ra meu co-ra-ção Fui-te ver'sta-vas la-van-do fui-te

ra meu co-ra-ção Fui-te ver'sta-vas la-van-do fui-te

ra meu co-ra-ção Fui-te ver'sta-vas la-van-do fui-te

ra meu co-ra-ção Fui-te ver'sta-vas la-van-do fui-te

ver'stavas la-van-do no ri-o sem as-sa-bão.

ver'stavas la-van-do no ri-o sem as-sa-bão.

ver'stavas la-van-do no ri-o sem as-sa-bão.

ver'stavas la-van-do no ri-o sem as-sa-bão.

" LIRA "

(Da "Cantata Terceirense")

JORGE ALVES BARBOSA

Lento espressivo

(eco)

SOPRANOS

1. Mor- te, - ma- tas- te Li- ra
 2. Ma- ta - c'os mesmos fer- ros
 3. A- sas - ne- gras da mor- te
 4. Cho- ro - a du- ra sor- te

CONTRALTOS

1. Mor- te - - Li- ra
 2. Ma- ta - - ferros
 3. A- sas - - mor- te
 4. Cho- ro - - sor- te

(fuori)

TENORES

1. Mor- te que ma- tas- te Li- ra
 2. Ma- ta- me c'os mes- nos fer- ros
 3. Nas a- sas ne- gras da mor- te
 4. Cho- ro tris- te a du- ra sor- te

BAIXOS

1. Mor- te- - Li- ra
 2. Ma- ta - - fer- ros
 3. A- sas - - mor- te
 4. Cho- ro - - sor- te

1. Mor-te - ma-tas- te Li- ra Mor-te
 2. Ma- ta - c'os mes- mos fer-ros Ma- ta
 3. A- sas - ne-gras da mor-te A- sas
 4. Cho-ro - a du- ra sor-te Cho-ro

1. Mor-te - Li-ra Mor-te
 2. Ma- ta - ferros Ma- ta
 3. A- sas - mor-te A- sas
 4. Cho-ro - sor-te Cho-ro

1. Mor-te que ma- fas- te Li- ra, - Mor-te que
 2. Ma- ta- me c'os mes- mos fer- ros - Ma- ta- me
 3. Nas a- sas ne-gras da mor- te, - Nas a- sas
 4. Cho-ro tris- te a du- ra sor- te - Cho-ro tris-

1. Mor-te - Li- ra, Mor-
 2. Ma- ta - fer- ros, Ma-
 3. A- sas - mor- te, A-
 4. Cho-ro - sor- te, Cho-

1. ma- fas- te Li- ra Sou - teu.
 2. c'os mes- mos fer- ros Mor- - reu.
 3. da ne-gra mor- te Vo - ou.
 4. te a du- ra sor- te Rou- - bou

1. ma- tas- te Li- ra ma- ta- me a mim que sou
 2. c'os mes- mos fer- ros com que a Li- ra mor-
 3. da ne- gra mor- te a mi- nha Li- ra vo-
 4. a tris- te sor- te quem a meus olhos rou-

1. ma- fas- te Li- ra, Ma- ta me a mim que sou teu.
 2. c'os mes- mos fer- ros Com que a Li- ra mor- reu.
 3. da ne-gra mor- te, A mi- nha Li- ra vo- ou.
 4. te a du- ra sor- te Quem a meus o- lhos rou- bou.

1. te Li- ra mim que sou teu.
 2. ta fer- ros Li- ra mor- reu.
 3. sas mor- te Li- ra vo- ou.
 4. ro sor- te o- lhos rou- bou

<p>1. 2. 3. 4.</p>	<p>5. 6.</p>
<p>1. - 2. - 3. - 4. -</p>	<p>5. O céu se ves-tiu de lu- to. 6. Tu-do is- to são si- nais,</p>
<p>1. teu. 2. rex. 3. ou. 4. bou.</p>	<p>5. O céu se ves-tiu de lu- - to 6. Tu-do is- so são si- nais, - -</p>
<p>1. - 2. - 3. - 4. -</p>	<p>5. O céu se ves-tiu de lu- to, 6. Tu-do is- so são si- nais -</p>
<p>1. - 2. - 3. - 4. -</p>	<p>5. O céu se ves-tiu de lu- to, 6. Tu-do is- so são si- nais, -</p>

<p>5. O céu se ves-tiu de lu- to - 6. Tu-do is- so são si- nais -</p>	<p>O céu se ves-tiu de Tu-do is- so são si-</p>
<p>5. O céu se ves-tiu de lu- - to 6. Tu-do is- so são si- nais -</p>	<p>O céu se ves-tiu de - Tu-do is- so são si-</p>
<p>5. O céu se ves-tiu de lu- to 6. Tu-do is- so são si- nais -</p>	<p>O céu se ves-tiu de Tu-do is- so são si-</p>
<p>5. O céu se ves-tiu de lu- to, 6. Tu-do is- so são si- nais -</p>	<p>O céu se ves-tiu de Tu-do is- so são si-</p>

5. lu- to, A ter- ra es- tre-me- ceu.
6. nais - Que a mi- nha Li- ra mor- reu.

5. lu- to, A ter- ra es- tre-me- ceu.
6. nais - Que a mi- nha Li- ra mor- reu.

5. lu- to, A ter- ra es- tre-me- ceu.
6. nais - Que a mi- nha Li- ra mor- reu.

5. lu- to A ter- ra es- tre-me- ceu.
6. nais - Que a mi- nha Li- ra mor- reu.

" SENHORA DO LIVRAMENTO "

(Romeiros)

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

SOPRANOS *Solo*
 Se- nho- ra do Li- vra- men- to, que es-
 CONTRALTOS *Solo*
 Se- nho- ra que es-
 TENORES *Solo*
 Se- nho- ra do Li- vra- men- to que es-
 BAIXOS

Tutti
 tais no vos- so al- tar; Se- nho- ra do Li- vra- men- to,
 tais no vos- so al- tar; Se- nho- ra do Li- vra- men-
 tais no al- tar que es- tais no al- tar; Se- nho- ra do Li- vra- men-
 Se- nho- ra do Li- vra- men-

Solo
 que- es- tais no vos- so al- tar; Li- vra- o nos-
 to que es- tais no vos- so al- tar;
 to que es- tais no vos- so al- tar; Li- vra- o nos-
 to, que es- tais no vos- so al- tar;

o nos- so An- tó- ni- o d'ir pra vi- da mi- li-
Tutti
Livrai o nos- so- An- tó- ni- o Li-vrai
o nos- so An- tó- ni- o d'ir pra vi- da mi- li-
Tutti

Livrai

Tutti
tar; Livrai o nos- so An- tó- ni- o d'ir
o nos- so An- tó- ni- o Li- vrai- o d'ir
Tutti
tar; Livrai o nos- so An- tó- ni- o d'ir
o nos- so An- tó- ni- o Li- vrai- o d'ir

pra vi- da mi- li- tar.
pra vi- da mi- li- tar.
pra vi- da mi- li- tar.
pra vi- da mi- li- tar.

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

SOPRANO

CONTRALTO

TENOR

BAIXO

pp Sotto voce

pp Ó Se-nho-ra do Am-pa-ro, Ó Se-

Ó Se-nho-ra do Am-pa-ro, Ó Se-nho-ra do Am-pa-ro,

Ó Se-

nho-ra do AM- pa- ro e- la lá em ci- ma

e- la lá em ci- ma vem Ó Se-

nho-ra do Am- pa- ro e- la lá em ci- ma vem

vem Ó Se- nho-ra do Am- pa- ro e- la lá em

nho-ra do Am- pa- ro lá em ci- ma vem;

1. Ó Se- nho-ra do Am- pa- ro e- la lá em
 1. Ó Se- nho-ra do Am- pa- ro e- la lá em
 ci- ma ven.
 la em ci- ma ven. Ó Se-

ci- ma ven Com o seu Me-ni-no ao
 ci- ma ven Com o seu Me-ni-no ao
 Ó Se- nho-ra do Am- pa- ro.
 nho- ra, Ó Se- nho- ra.

co- lo e seu ca- be- lo ao des- dên.
 co- lo e seu ca- be- lo ao des- dên.
 Ó Se- nho- ra 2. Ó Se-
 Ó Se- nho- ra. 2. Ó Se-

- Con o seu Meni-no ao co- lo e seu ca-
 - Con o seu Meni-no ao co- lo e seu ca-
 nho-ra do Am- pa- ro Ó Se- nho-
 nho-ra do Am- pa- ro, Ó Se-

be- lo ao des- dêm Ó Se-
 be- lo ao des- dêm Ó Se-
 ra, 2. Ó Se- nho-ra do Am- pa-ro que es- tais nos
 2. Ó Se- nho-ra do Am- pa-ro que es- tais nos

nho- ra!
 nho- ra, Ó Se- nho-ra do Am- pa- ro!
 o- li- vais, Guar- dai-me a minh'a-zei-
 o- li- vais, Guar- dai-me a minh'a-zei-

Ai guar-dai-me a a-zei-to-na que me a
 Ai guar-dai-me a a-zei-to-na que me a
 to-na que me a co-mem os par-dais.
 to-na que me a co-mem os par-dais;

co-mem os par-dais
 co-mem os par-dais. Que me a co-mem
 Guar-dai a minh'azei-to-na que me a
 Guar-dai a minh'azei-to-na que me a

Que me a co-mem os par-dais. 3. Ó Se-
 os par-dais, os par-dais co-mem. 3. Ó Se-
 co-mem os par-dais, Se-nho-ra!
 co-mem os par-dais Ó Se-nho-ra!

nho-ra do Am- pa-ro tem a bol- sa à ja- ne-

nho-ra do Am- pa-ro tem a bol- sa à ja- ne-

Ó Se-

Ó Se-

la Pa- ra pa- gar ao pin- tor que lhe pin-

la Pa- ra pa- gar ao pin- tor que lhe pin-

nho-ra do Am- pa-ro tem a bol- sa à ja- ne- la.

nho-ra do Am- pa-ro tem a bol- sa à ja- ne- la.

tou a ca- pe- la Pa- ra

tou a ca- pe- la. Pa- ra

Ó Se- nho-ra do Am- pa-ro tem a

Ó Se- nho-ra do Am- pa-ro tem a

pa-gar ao pin-tor que lhe pin-tou a ca-
 pa-gar ao pin-tor que lhe pin-tou a ca-
 bol-sa à ja-ne-la pa- ra pin-tar
 bol-sa à ja-ne-la pa- ra pin-tar

pe-la. Ó Se-nho-ra do Am-pa-ro tem o
 pe-la. Ó Se-nho-ra do Am-pa-ro tem o
 4. Ó Se-nho-ra do Am-pa-ro tem o AM-pa-ro na
 4. Ó Se-nho-ra do Am-pa-ro tem o AM-pa-ro na

am-pa-ro na mão. Am-pa-rai a mi-nha
 am-pa-ro na mão. Am-pa-rai a mi-nha
 mão Am-pa-rai a minha al-ma
 mão Am-pa-rai a minha al-ma

al- ma e tam-bém o meu co- ra-
 al- ma e tam-bém o meu co- ra-
 e tam-bém o meu co- ra- ção Am- pa-
 e tam-bém o meu co- ra- ção Am- pa-

ção E tam-bém o meu
 ção E tam-bém o meu
 rai a mi-nha al- ma e tam-bém o meu co- ra-
 rai a mi-nha al- ma e tam-bém o meu co- ra-

co- ra- ção. E tam-bém o meu co- ra-
 co- ra- ção. E tam-bém meu co-ra-
 ção E tam-bém o meu co- ra- ção
 ção, tam-bém o meu co- ra- ção.

The image shows a musical score for four staves. The first staff is a vocal line with a treble clef, containing the lyrics "gão." followed by a long dash. The second staff is another vocal line with a treble clef, containing the lyrics "gão." followed by a long dash. The third staff is a vocal line with a treble clef, containing the lyrics "Meu co-ra- gão." followed by a long dash. The fourth staff is a bass line with a bass clef, containing a long dash. The music consists of a few notes with a long slur over them, indicating a sustained sound.

" ENTRAÍ, PASTORINHOS "

(Natal)

Allegre (♩ = 120)

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

En- trai pasto- rinhos en- trai por

En- trai, pasto- ri- nhos

En- trai pasto- rinhos en- trai por

En- trai pasto- ri- nhos por

es- se por- tal sa- gra- do; Vin- de a- do- rar o Me-

nes- se por- tal sa- gra- do; Vin- de a- do- rar o Me-

es- se por- tal sa- gra- do; Vin- de a- do- rar o Me-

es- se por- tal; Vin- de a- do- rar o Me-

ni- no nu- mas pa- lhi- nhas dei- ta- do; Vin-

ni- no nu- mas pa- lhi- nhas dei- ta- do; Vin-

ni- no nu- mas pa- lhi- nhas dei- ta- do; Vin-

ni- no nu- mas pa- lhi- nhas dei- te- do; Vin-

de a-do-rar o Me-ni-no, Nu-mas pa-lhi-nhas dei-

de a-do-rar o Me-ni-no, Nu-mas pa-lhi-nhas dei-

de a-do-rar o Me-ni-no Nu-mas pa-lhi-nhas dei-

de a-do-rar o Me-ni-no, Nu-mas pa-lhi-nhas dei-

ta-do. Cor-ra-mos de-pres-sa, ó mi-se-

ta-do- Cor-ra-mos de-pres-sa, ó mi-se-

ta-do. Cor-ra-mos de-pres-sa ó

ta-do. Cor-ra-mos de-pres-sa, ó

ros mor-tais can-tar ao Me-ni-no: Ben-

ros mor-tais, can-tar ao Me-ni-no: Ben-

mi-se-ros mor-tais; Can-tar ao Me-ni-no: Ben-

mi-se-ros mor-tais; Can-tar ao Me-ni-no: Ben-

The image shows a musical score for the hymn 'Entrai pastorinhos'. It consists of four staves. The top three staves are vocal parts (Soprano, Alto, and Tenor) and the bottom staff is the bass line. The lyrics 'di-to se-jais!' are written below each staff. The music is in a key with three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and a common time signature. The melody is simple and repetitive, with a long note on 'di-' followed by shorter notes on 'to se-jais!'.

Entrai pastorinhos entrai
 Por esse portal adentro
 Vinde adorar o Menino
 No dia do nascimento

Entrai pastorinhos, entrai
 Por esse portal, contentes
 Vinde adorar o Menino
 Trazei-lhe vossos presentes

Corramos todos, pastores
 Ver donde vem tanta luz
 Soam cantos nas aifuras
 Em Belém nasceu Jesus

Menino que estás dormindo
 O teu soninho de paz
 Quero cantar-te a alegria
 Que a tua vinda me traz

Pastores trazei cordeiros
 Ao terno e manso Jesus
 Vós que fostes os primeiros
 A ver brilhar sua luz

Os anjos lhe cantam: Glória
 Pastores, vinde a Belém
 É Natal! Façamos festa
 Corramos, p'ra lá também

oooooo

" UM PASTOR VINDO DE LONGE ..."

(Romance de Natal)

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Solo

Um pas- tor vin-do de lon-ge à nos- sa por-ta ba-

teu; trouxe um re- ca-do que disse: "O Deus Me- ni- no nas- ceu". Es-se

Solo

Es-se

re-ca-do ti-ve-mos já mei-a noi-te se-ria; Estre-las do céu lá

re-ca-do ti-ve-mos já mei-a noi-te se-ria; Estre-las do céu lá

va-mos dar pa-ra-béns a Ma-ri-a. Estre-las do céu lá

va-mos dar pa-ra-béns a Ma-ri-a. Estre-las do céu lá

TUTTI

Es-tre-las do céu lá va-mos dar pa-

Es-tre-las do céu lá va-mos dar pa-

va-mos ver Ma-ri-a.

va-mos ver Ma-ri-a.

Solo

ra-béns a Ma-ri-a. Mas que-ha-ve-mos de le-var, a um Deus que tanto

ra-béns a Ma-ri-a.

tem? A-in- da que mui-to te-nha, sem-pre gos-ta que Lhe dê-em. Va-mos

ter c'os mais Pas-to-res, não se per-cam no ca-minho Vamos to-dos e de-
Solo
Vamos ter c'os mais pas-to-res, não se percam no ca-minho Vamos

TUTTI
Va-mos to-dos e de-pressa a-do-
TUTTI
Vamos to- dos e de-
TUTTI
pres-sa a- do- rar o Deus Me- ni- no. Me- nino. Vamos a- do-
TUTTI
to-dos e de- pres-sa a- do- rar o Deus Vamos todos e de-pres-sa

Solo

rar o Deus Me-ni-no. Vin-de tam-bém pasto-rinhas, vinde cor-rei a Be-
 pressa ao Deus Me-ni-no.

Solo

rar o Deus Me-ni-no. Vin-de tam-bém pas-to-rinhas, vinde cor-rei a Be-
 ver o Deus Me-ni-no.

Solo

Iém, Vinde vi-sitar Ma-ri-a que di-vi-no Fi-Iho tem. Es-ta
 Es-ta
 Iém Vinde vi-sitar Ma-ri-a que di-vi-no Fi-Iho tem. Es-ta
 Solo
 Es-ta

noi-te é santa noite 'Inda mesmo assim tão fria; Va-mos to-dos a Be-
 noi-te é santa noi-te 'Inda mesmo assim tão fria Uanos
 noi-te é santa noi-te 'Inda mesmo assim tão fria Uanos
 noi-te é santa noi-te 'Inda mesmo assim tão fria, Uanos to-dos a Be-

TUTTI

lém vi-si-tar Je-sus, Ma-ri-a; Vamos to-dos a Be-lém vi-si-

to-dos a Be-lém, Vamos to-dos a Be-lém a vi-si-tar Je-sus, a

to-dos a Be-lém Vamos to-dos a Be-lém a vi-si-tar Je-sus, a

lém vi-si-tar Je-sus, Ma-ri-a; Vamos to-dos a Be-lém vi-si-

rall.....

tar Je-sus, Ma-ri-a.

vi-si-tar Ma-ri-a.

vi-si-tar Ma-ri-a.

tar Je-sus, Ma-ri-a.

ROMANCE DE SANTA IRIA

(Cardigos)

Harm: JORGE ALVES BARBOSA

Solo

SOPRANOS

'Stando eu a co- ser na minh'al-mo-

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

fa- da, com a-gu- lha d'ou- ro e de- dal de pra- ta; com agulha

d'ou- ro e de- dal de pra- ta; Solo

Che- gou um 'stran- gei- ro pe-

Se meu pai lha des-se 'sta-va mui bem da-da;
 din-do pou-sa-da. Se meu pai lha des-se bem da-da;

deu-lha minha Mãe, mui-to ne cus-ta-ra. **TUTTI** Deu-lha minha
 deu-lha minha Mãe, mui-to ne cus-ta-ra. Deu-lha minha
TUTTI
 Deu-lha Minha

Mãe, Mui-to ne cus-ta-ra. Pu-se-ram-lhea cei-a
 Mãe, Mui-to ne cus-ta-ra. Pu-se-ram-lhea a cei-
 Mãe, Mui-to ne cus-ta-ra. Pu-se-ram-lhea a cei-a

Pu-se-ram-lhea a cei-

Do me-lhor man- jar; Fi-zeram-lhea ca- ma no
 a Do me-lhor man- jar;
 Do me-lhor man- jar. Fi-ze-ram-lhe a
 a Do me-lhor man- jar.

mei- o da ca- sa. Fi-ze-ram-lhe a
 Fi-ze-ram-lhea ca- ma, fi- ze- ram lhea
 ca- ma no mei- o da ca- sa; Fi-ze-ram-lhe a
 Fizeram-lhea ca- ma no

ca- ma na ca- sa. Solo Mei- a noi- te da- da
 ca- ma na ca- sa. Solo Mei- a noi- te da- da, mei
 ca- ma na ca- sa.
 mei- o da ca- sa.

E- le me rou- ba- va De três que nós é- ra- mos só
 a noi- te me rou- ba- va; De três que é- ra- mos

De três que nós é- ra- mos

a mim le- va- va é- ra- mos três só a mim le- va- va.
 só a mim, De três que nos é- ra- mos,

Solo

An- dá- mos seis lé-guas e ne- nhum fa- la- va;
Solo
 An- dá- mos seis lé-guas e ne- nhum fa- la- va;

No fundo dum va- le ele me per- gun- ta- va, no fun-do dum

No fun- do dum va- le ele me

va- le ele me per- gun- ta- va:

per- gun- ta- va: Lá na tu- a ter- ra, Co-

Solo

Solo

Solo - Eu na mi- nha ter- ra, I-

- Eu na mi- nha ter- ra I- ri- a a fi-

no te cha- na- vas?

ri- a a Fi- dal- ga. Por terras a- lhei- as an-
 dal- ga. I- ri- a a Fi- dal- ga. An- do mal 'sti- ma-
 Co- mo- te cha- ma- vas? Por terras a- lhei- as an-
 An- do mal

do mal 'sti- ma- da!
 da mal 'sti- ma- da!
 do mal 'sti- ma- da! Solo
 mal 'sti- ma- da! P' las fa- las que des- te se-

E- le se des- ceu e ne de- go-
 E- le des- ceu e- le ne de- go-
 rás de- go- la- da!

Co-ber-ta de fe-tos a- li me-dei-xa- va. Ao fim
 la- va; Co-ber-ta de fe- tos a- li me dei- xa- va. Ao fim
 la- va; Co-ber-ta de fe- tos a- li me dei- xa- va. Ao fim

Ao fim

de se- te a- nos Por a- li pas- sa- va, Viu um pas-to-
 de se- te a- nos Por a- li pas- sa- va,
 de se- te a- nos Por a- li pas- sa- va.
 de se- te a- nos Por a- li pas- sa- va.

ri- nho e lhe per- gun- ta- ra! Viu um pas-to-
 Viu um pas-to- ri- nho e viu um pas-to-
 Viu um pas-to- ri- nho e lhe per- gun- ta- ra! Viu um pas-to

Viu um pas-to-ri-nho e

ri-nho e per-gun-ta:

ri-nho e per-gun-ta: Solo

ri-nho e per-gun-ta: Qu'er-mi-da é a-que-la

Ihe per-gun-ta-ra:

Solo

É de Santa I-ri-a, mor-

Solo

É de Santa I-ri-a mor-

qu'a-li 'stá for-ma-da?

TUTTI

reu de-go-la-da. Co-ber-ta de fe-tos, a-

TUTTI

reu de-go-la-da. Co-ber-ta de fe-

É de Santa I-ri-a. Co-ber-ta de

TUTTI

Co-ber-ta de



li foi a-cha-da.

tos, a-li foi a-cha-da. Solo

A-li foi a-cha-da. I-ri-a, I-ri-a,

fe-tos foi a-cha-da.

meu a-mor pri-meiro! Per-do-a-mei-ri-a, se-

rei teu Solo Ro-meiro! Per-do-a-mei-ri-a, per-doa!

Per-do-a-mei-ri-a, se-rei teu Ro-meiro, per-doa!

TUTTI

Co- mo per- do- ar- te, cru- el car- ni- cei- ro?

Co- mo per- do- ar- te, cru- el car- ni- cei- - -

Co- mo per- do- ar- te, cru- el car- ni- cei-

TUTTI

Co- mo per- do- ar- te, cru- el car- ni- cei-

Tu me de- go- las- te co- mo a um car- nei- ro! Da minha gar.

ro? Tu me de- go- las- te cru- el! Da minha gar.

ro? Tu me de- go- las- te, cru- el!

ro; Tu me de- go- las- te co- mo a um car- nei- ro! Tu

gan- ta fi- zes- te ma- dei- ro!

gan- ta fi- zes- te ma- dei- ro!

Tu me de- go- las- te, cru- el!

TUTTI

me de- go- las- te, cru- el! Per- do- a- mei-

TUTTI
Per- do- a- mei- ri- a,

ri- a, meu a- mor pri- mei- ro! per- do- a- mei-

TUTTI
Per- do- a- mei- ri- a,

meu a- mor pri- mei- ro, meu a- mor pri- meiro, per-

ri- a, meu a- mor pri- mei- ro; Per- do- a- mei- ri- a, meu

TUTTI
Per- do- a- mei- ri- a, meu a- mor pri-

meu a- nor pri- mei- ro meu a- mor pri- mei- ro, per-

do- a- mei- ri- a meu a- nor pri- mei- ro; meu

a- nor pri- mei-ro; Per- do- a- mei- ri- a! Per- do- a-

mei-roi Per-do-a-meI-ri-a!

do-a-meI-ri-a! Per-do-a-meI-ri-a! Veste-te d'a-

a-mor pri-meI-ro. Per-do-a-meI-ri-a!

me, I-ri-a! Per-do-a-meI-ri-a!

Per-do-a-meI-

(Sopr./divisi)

zul qu'é a cor do céu; Se Deus per-do-

Veste-te d'a-zul qu'é a cor do céu.

ri-a, meu a-mor pri-meI-ro!

Se Deus perdo-ar, per-do-ar-te vou Se Deus perdo-

ar, per-do-ar-te que-ro

Se Deus perdo-ar, eu que-ro!

(tutti)

ar, per- do- ar- te que-

(Contr./divisi)

Se Deus perdo- ar, per- do- ar-

Se Deus per-do- ar, Se Deus perdo

Largo...

ro. Per- do- ar- te que- ro.

te Per- do- ar- te que- ro

ar, Per- do- ar- te que- ro.